

DF - Comércio

Temporários sem contrato

Lojistas alegam que aumento das tarifas de ônibus atrapalhou os planos

PAULA OLIVEIRA

O aumento no preço das passagens de ônibus faz mais vítimas no Distrito Federal. O Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista) estima, antes do reajuste, que cerca de 20% a 25% dos vendedores com contrato temporário seriam efetivados pelos lojistas. "Deve haver uma diminuição de 50% na contratação de vendedores, com base na previsão de aproveitamento dos temporários", afirma o presidente do Sindivarejista, Antônio Augusto de Carvalho.

Em 2005, foram efetivados cerca de 1.200 funcionários e, este ano, este número não deve ultrapassar 600. Na próxima semana, o presidente do Sindivarejista pretende encaminhar a preocupação com o desemprego no setor ao GDF e espera que o poder público tome alguma atitude para diminuir esse prejuízo.

Antônio Augusto explica



Leônidas ficou com medo de perder o emprego quando as passagens foram reajustadas

que o valor pago pelas empresas referente ao transporte dos funcionários já ocupa cerca de 25% do total da planilha de custos. "Esse reajuste afetará, principalmente, as micro e pequenas empresas que farão cortes para diminuir seus gastos", afirma Antônio.

Segundo o presidente do Sindivarejista, a população que mora mais distante dos centros comerciais será a mais prejudicada por precisarem pegar mais de um ônibus para chegar ao seu local de traba-

lho. "Lamentamos o fato de o Governo do Distrito Federal não ter se reunido com o setor produtivo para discutir sobre o aumento do preço das passagens. Cerca de 70% das passagens são pagos por vale-transporte fornecido pelos comerciantes", afirma. "Depois de sete meses de queda no número de desempregados, o comércio corre o risco de precisar demitir os funcionários já efetivados", lamenta.

A gerente de uma loja do shopping Pátio Brasil, Maria

Auxiliadora Roldão, diz que não houve diminuição na contratação de pessoal na empresa em que trabalha, porém, a prioridade é efetivar funcionários que não precisem de mais de uma condução para chegar ao trabalho. "Com esse aumento no preço das passagens vai ser mais difícil para as pessoas que moram mais distante. Deixar de contratar é impossível porque a empresa precisa de funcionários, mas vamos evitar gastar mais de duas passagens (ida e volta)

com cada um", afirma Maria Auxiliadora.

Caso de sucesso

Esse é o caso de Leônidas Afonso de Oliveira, 22 anos. Ele foi efetivado no começo do ano e agora faz parte do quadro de funcionários da loja de materiais esportivos Centauros. "Trabalhei um tempo como temporário e agora estou efetivado", conta. Leônidas mora no Paranoá e precisa pegar dois ônibus para chegar ao shopping onde trabalha. "Quando o preço das passagens aumentou fiquei com medo de a empresa não me contratar. Procurei meu chefe e, graças a Deus, a passagem não pesou na decisão deles", diz Leônidas.

O vendedor acredita que o índice de desemprego pode aumentar por causa do alto valor das passagens. "Quem está desempregado não tem condições de ficar gastando dinheiro com passagens para procurar emprego. Além disso, as pessoas estão perdendo emprego por causa disso. Tenho um amigo que perdeu uma vaga de emprego porque a empresa não quis arcar com o custo do transporte dele", revela.